

A Renovação da Missão da ESSA no Contexto da Internacionalização

Manuel Portugal Lage

(portugal.lage@essa.pt)

Escola Superior de Saúde do Alcoitão

Resumo

A Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA), instituída pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), fundada há 518 anos, resulta da reconversão da Escola de Reabilitação de Alcoitão (ERA), integrada no Centro de Reabilitação de Alcoitão. Com experiência na formação de profissionais de saúde, no âmbito da reabilitação, desde a década de 50, com a criação dos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala, é a Escola pioneira em Portugal.

Confere desde 1994 o grau de bacharel, de 2000 os cursos bietápicos de licenciatura, e tem os planos de estudos adaptados ao Processo de Bolonha desde 2008.

Conta com cursos de Licenciatura e Mestrado acreditados pela Agência para a Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), reconhecidos pelas respectivas Associações Profissionais Internacionais; e um conjunto de cursos de formação avançada nestas áreas e em Política e Trabalho Social.

Estabeleceu em 2007, um protocolo com o Instituto Superior de Ciências da Saúde de Maputo (ISCISA), para aí criar as profissões de Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional e da Fala e, recentemente, sob proposta do Ministério da Mulher e da Acção Social, a licenciatura de Serviço Social.

É com base na evolução da ESSA, assente na experiência acumulada a nível nacional e internacional que o presente ensaio visa demonstrar como face aos múltiplos desafios que nos são colocados, tentamos renovar a nossa Missão, de forma constante ao longo das já mais de cinco décadas de atividade, com a noção de que não podemos ficar por aqui.

Os valores e finalidades da ESSA/SCML, são um incentivo à renovação e aprofundamento da cooperação interinstitucional e o caminho do nosso futuro coletivo.

Palavras-chave:

Desafios; Renovação da Missão; Internacionalização

Evolução Histórica

A SCML instituída em 1498, pela Rainha D. Leonor, com o apoio do Rei D. Manuel I, que aprova o compromisso originário da Misericórdia de Lisboa, confirmado pelo Papa Alexandre VI.

Daqui nasceu a Irmandade inicialmente constituída por cem irmãos. O rápido crescimento da SCML trouxe-lhe um maior número de responsabilidades, onde se destaca a administração do Hospital Real de Todos-os-Santos.

A eficácia da ação da SCML ficou a dever-se não só ao empenho generoso da Irmandade, mas também a dois fatores que até hoje se mantêm, a saber: o apoio e protecção do Estado, e as Benemerências particulares.

É aliás em 1783 que por decreto a Rainha D. Maria I, autoriza a instituição pela SCML Lotaria anual. Mais tarde em 1851, a SCML passa a ser administrada pela Mesa e respectivo Provedor todos por nomeação Governamental, sem que fizessem sequer parte da Irmandade.

Os lucros da lotaria, os rendimentos de prédios e títulos, e a entrada de bens patrimoniais via benemerências (doações, heranças e legados) eram então, como hoje, as principais fontes de financiamento da SCML.

Talvez por isso, ao longo dos tempos o Estado socorreu-se da SCML para em determinados momentos integrar no seu Universo diversas Instituições. Fê-lo entre 1926 e 1931 integrando por exemplo o Instituto de Cegos Branco Rodrigues, ou o Sanatório de Sant'Ana, na Parede, várias Escolas Maternais e Pensionatos, bem como creches da Associação de Creches-Asilos de Lisboa.

É nesta época que são introduzidas algumas reformas. Com a criação do Totobola em 1961 aumentam as receitas dos jogos sociais e veio permitir a criação do Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão em 1966, destinado ao tratamento de acidentados e diminuídos motores, que com o Decreto-Lei n.º 480/77, de 15 de Novembro passaria a depender da Direção-Geral dos Hospitais, regressando à dependência direta da SCML em 1991.

No sentido de garantir e captar maiores receitas para continuar a sua ação foram instituídos novos jogos sociais, como o Totoloto, a Lotaria Instantânea (a “raspadinha”), o Joker e o Euromilhões.

A ERA do Centro de Reabilitação de Alcoitão tem uma história própria. Criada pela Portaria 22034, de 1966, surge com base na experiência já adquirida pela SCML na formação de profissionais de saúde no âmbito da reabilitação, por ter em 1957 – ou seja, antes da criação do CMRA – criado os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e de Terapia da Fala em 1962.

São assim mais de cinco décadas de evolução histórica até aos dias de hoje que nos permitem dizer que fomos os pioneiros nestas profissões em Portugal, tendo atravessado fases distintas de desenvolvimento a que correspondem mudanças de tutela ou de atribuição de grau académico por força legislativa.

Numa primeira fase, a da criação da Escola de natureza privada quando em 1957 e 1962 são criados os cursos ainda hoje ministrados na ESSA, que culmina com a criação oficial da Escola de Reabilitação do Alcoitão em 1966, integrada no respectivo Centro. Tendo em 1975 havido uma separação parcial de cariz pedagógico mas não financeiro.

A fase da aquisição de Estatuto de Natureza Pública ocorre como já se referiu em 1977, no entanto a dependência do CMRA mantém-se inalterada, sendo que em 1982 e 1990 a Escola passa a estar abrangida pela mesma legislação que rege as Escolas Técnicas dos Serviços de Saúde de Lisboa, Porto e Coimbra, e são ainda aprovados os Planos de Estudos a nível nacional a vigorar para todas as escolas públicas, incluindo a nossa.

A terceira e última fase é a do retorno ao seu inicial e atual estatuto de natureza privada. Este regresso dá-se em 1991 com a reintegração do CMRA na SCML, como também já se viu, mas aqui há que destacar que foi nesta altura que se iniciou o processo tendente à integração da Escola no sistema educativo nacional, a nível do ensino superior politécnico, tal como a preparação da sua individualização relativamente ao CMRA. Sendo que importa mencionar que como nós, também as demais Escolas Técnicas dos Serviços de Saúde procederam à sua integração no sistema Educativo Nacional a nível do Ensino Superior Politécnico, a qual viria a concretizar-se pela norma que cria as Escolas Superiores de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Porto e Coimbra.

É em 1994 que a ERA passa a Estabelecimento de Ensino Superior Privado e passa a atribuir o Grau de Bacharel. É a partir do ano 2000 que a ESSA recebe autorização ministerial para o funcionamento dos cursos bietápicos de licenciatura.

Com as licenciaturas vieram os cursos de formação pós-graduada, cujos planos de estudo estão adaptados ao Processo de Bolonha, a partir do ano lectivo 2008-2009. Em colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa começou por desenvolver mestrados nas áreas de Terapia da Fala e Fisioterapia,

fazendo-o hoje em plena autonomia, tendo quer as suas licenciaturas quer os seus mestrados acreditação plena por parte da A3ES’.

Mais recentemente criou um novo departamento com vista ao desenvolvimento da sua oferta formativa, o Departamento de Política e Trabalho Social.

O Contexto da Internacionalização

Em 2008 foi feita a necessária adaptação dos Planos de estudos ao Processo de Bolonha. A ESSA está atualmente abrangida pelo Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo, contudo o facto de a sua Entidade Instituidora ter uma dependência de vários ministérios, confere-lhe uma condição muito específica.

Os atuais planos de estudo das licenciaturas da ESSA têm quatro anos letivos, correspondendo a 240 ECTS. A ESSA apresentou em Novembro de 2007, à Direção Geral do Ensino Superior, as propostas de adequação aos princípios de Bolonha dos cursos de licenciatura que está autorizada a lecionar, baseadas numa duração de 240 ECTS (quatro anos letivos), para obtenção do grau de licenciado (1º Ciclo de Bolonha). O seu ensino tem sido sempre pautado por elevados padrões de qualidade, aceites internacionalmente, e caracterizado por um equilíbrio entre as componentes académica e prática, desde o primeiro ano dos cursos. Integra actualmente cerca de 500 Estudantes e possui um corpo docente com cerca de 100 Académicos, e profissionais de saúde, entre os mais qualificados a nível nacional.

A ESSA possui protocolos de cooperação com Universidades e Escolas de Ensino Superior Politécnico, públicas e privadas a nível nacional e internacional garantindo aos seus Estudantes o apoio complementar a nível Docente e de recursos laboratoriais e bibliográficos.

Sendo detentora da Carta Universitária Erasmus+ possui acordos bilaterais com diversas Universidades Europeias o que lhe possibilita enviar e receber Estudantes e Docentes em programas de mobilidade. No sentido de proporcionar uma adequada ligação aos campos de exercício profissional, para além da forte ligação ao Centro de Medicina de Reabilitação, de Alcoitão e de outros serviços de saúde da SCML, a ESSA possui ainda protocolos com mais de uma centena de instituições de saúde e educação garantindo aos seus Estudantes a oferta de uma vasta experiência prática, que se inicia no primeiro ano do curso e a que correspondem cerca de 1000 horas do total deste.

No contexto da Internacionalização há que referir que a ESSA integra desde 2001 a ENPHE (European Network of Physical Higher Education), sendo atualmente presidida pela Professora Doutora Patrícia Almeida, docente do Departamento de Fisioterapia da ESSA. A ENPHE está centrada na criação de redes de parceiros internacionais e no desenvolvimento de programas educacionais comum.

De igual modo a ESSA integra a ENOTHE (European Network of Occupational Therapy in Higher Education), onde vem participando anualmente com a apresentação de comunicações e trabalhos quer por parte dos Docentes quer por parte dos Estudantes, alargando assim a cooperação com outras Escolas europeias.

Também na área da Terapia da Fala a ESSA integra a rede internacional. Desta feita a NETQUES (Network for tuning standards and Quality of Education Programmes in Speech Language Therapy).

Em 2007 a ESSA/SCML estabelece um protocolo com o ISCISA, em Maputo. O seu principal objectivo era criar as profissões ministradas na ESSA em Moçambique.

Assim, através da exportação do modelo pedagógico, com provas dadas em Portugal, reconhecido e testado, recorrendo-se aos conhecimentos dos Docentes da ESSA, foram ao longo dos últimos 10 anos, criados os cursos de licenciatura da ESSA em Moçambique, permitindo que essas profissões pudessem prosperar pelo país. Foi assim que apareceram os primeiros Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais e da Fala no país.

No final de cada curso os melhores eram (e são), recebidos em Portugal para um Estágio no sentido de se tornarem também eles docentes dos respetivos cursos, o que tem vindo a suceder.

Hoje em dia, para além destes a ESSA ministra ainda o Curso de Serviço Social no ISCISA a pedido e convite do Governo Moçambicano (Ministério da Mulher e da Ação Social), face ao sucesso dos cursos anteriores que continuam a decorrer, estando prevista a entrega dos primeiros diplomas para este ano letivo.

Refira-se que a ESSA continua a acompanhar todas estas licenciaturas, quer através de docentes permanentemente colocados em Maputo, quer através de deslocações frequentes dos seus docentes de carreira.

Este protocolo exige um esforço e uma forte componente cooperativa que nem sempre é fácil alcançar, mas que com o reconhecimento da sua importância a ESSA e o ISCISA têm conseguido manter, a favor dos nossos dois países, e acima de tudo a favor dos beneficiários da actividade desenvolvida.

A Renovação da Missão

Como vimos ao longo dos já mais de 500 anos de existência a entidade instituidora da ESSA tem vindo a saber adaptar-se às constantes mutações da realidade e dos tempos. De igual modo podemos dizer que a própria Escola, já com mais de 5 décadas o faz. O mesmo é dizer que, nos dias que correm temos de encontrar soluções par ultrapassar os obstáculos e dificuldades com que nos deparamos. Isto é, temos de ir renovando a nossa missão.

Nesse sentido, a ESSA tem vindo ao longo dos tempos a encontrar formas de auxiliar os seus Estudantes. Quer seja através do alargamento da disponibilização dos serviços que já prestamos aos nossos utentes SCML para os nossos Estudantes ESSA, como sejam as consultas e os serviços médicos; ou mesmo a atribuição das 10 bolsas de Estudo para cada uma das 3 licenciaturas, o que implica a isenção integral de propinas ao longo do curso – mediante o cumprimento de alguns requisitos; ou a possibilidade dos recém-licenciados da ESSA a breve trecho poderem vir a beneficiar de estágios remunerados nas instituições da SCML (satisfazendo assim duas necessidades em simultâneo: a do Estudante que tem trabalho; e da instituição que recebe um profissional qualificado e competente).

Esta renovação da missão da ESSA é diária, apesar de na verdade a missão e o fim quer da ESSA ou da SCML ou mesmo de qualquer outra Instituição de Ensino Superior seja público ou privado, de Portugal ou qualquer outro país ou região do mundo, a missão é sempre a mesma: formar profissionais nas áreas de estudo que ministra.

Mas mesmo assim, a posição que as Instituições têm de adotar são cada vez mais camaleónicas no sentido de se terem de adaptar à realidade, não só dos dias que vivemos, mas diremos mesmo, dos dias que nos rodeiam.

É por este motivo que há já alguns anos no pico da chamada crise europeia, quando Portugal se viu confrontado com a queda do número de Estudantes no Ensino Superior, a ESSA optou por levar a cabo um estudo levantando vários cenários de atuação possível em termos gestionários. Por motivos práticos diremos apenas que a opção tomada em termos de gestão mostrou-se hoje, quatro anos depois ser a mais adequada.

Em suma, não basta ir renovando a nossa missão ao sabor do vento e à medida que os acontecimentos vão surgindo, é essencial cada vez mais o planeamento e a profissionalização da gestão das Instituições de Ensino Superior. Se bem que há factps

inesperados e com os quais seria impossível prever ou contar, também é certo que muitas vezes medidas preventivas poderiam ser tomadas para acautelar certas situações que ocorrem mais tarde e que por falta de prevenção tomam proporções desmedidas com prejuízos para as Instituições e por vezes lamentavelmente para o seu corpo Docente e/ou Discente.

A renovação da missão da ESSA é assim hoje em dia encarada com a maior importância por parte da sua entidade Instituidora, que demonstra um empenho e interesse na ESSA, sua actividade e sucesso, o que motiva ainda mais e faz lembrar os valores e finalidades da ESSA/SCML como ponto essencial no futuro de todos quantos depositam em nós o seu futuro.

Conclusão

No artigo 2º dos Estatutos da SCML, vem expresso que a Misericórdia de Lisboa tem como fins “a realização da melhoria do bem-estar das pessoas, prioritariamente dos mais desprotegidos, abrangendo as prestações de ação social, saúde, educação e ensino, cultura e promoção da qualidade de vida, de acordo com a tradição cristã e obras da misericórdia do seu compromisso originário e da sua secular atuação em prol da comunidade, bem como a promoção, apoio e realização de actividades que visem a inovação, a qualidade e a segurança na prestação de serviços, e ainda, o desenvolvimento de iniciativas no âmbito da economia social”.

Este é o ponto de partida. Contudo na conclusão que se pretende agora retirar há enquadrar esta finalidade ao tema desta VI Conferência da FORGES.

Face aos diferentes países e regiões em vários continentes onde nos encontramos e percebendo as diferenças dos diversos sistemas de ensino, mas mais que essas diferenças os modos de vida, temos ainda de nos capacitar que cada um de nós terá de desempenhar um papel específico no futuro. Esse desempenho será determinante para as gerações vindouras, e para a resposta e o balanço do tema agregador desta Edição: para que(m) serve(m) as Universidades e as Instituições de Ensino Superior?

O processo de globalização qualificada que se pretende ver continuado e desenvolvido, é aquele que se nos coloca face aos múltiplos desafios da reafirmação e renovação da missão de cada uma das Instituições de Ensino. É aquele que vem sendo trilhado quando esta formação através das tecnologias de informação, nomeadamente (mas não só), o ensino à distância, acontece em parceria. Isto é, como também já sucede em

alguns casos, mas não ainda em número suficiente – na nossa ótica – em que a formação é ministrada com recurso às novas tecnologias de informação e em parceria entre instituições, de um mesmo Estado, mas mais importante de Estados ou Regiões diferentes.

A importância desta utilização, quase que intercontinental, das tecnologias de informação à distância e conseqüentemente ao desenvolvimento de parcerias entre Instituições de Ensino Superior, vai fazer com que naturalmente, por força da colaboração e das sinergias geradas aquando da organização dos cursos, se estabeleçam padrões de qualidade que sejam posteriormente reconhecidos por ambas as partes.

Este ponto assume uma enorme relevância, porquanto pode vir a ser uma importantíssima ferramenta prática no desbloquear da problemática do reconhecimento das qualificações dos cursos ministrados e dos profissionais e competências adquiridas. Pode inclusive ser o princípio de uma entidade que no futuro possa vir a regular e acreditar os cursos das nossas instituições independentemente do país ou região onde o mesmo seja ministrado.

Não há Licenciados em excesso como não há informação em excesso. Em boa verdade torna-se imperioso fazer uma boa triagem porque nem, toda a informação é qualificada, tal como os licenciados, daí que se entenda trilhar o caminho para uma globalização qualificada.

Mas os mais de cinco séculos de história da SCML, e as mais de cinco décadas de atividade e formação de profissionais de saúde de reconhecida competência técnica por parte da ESSA, são quanto baste para que sintamos o peso da responsabilidade no que toca ao nosso desempenho.

A experiência internacional, quer seja através das redes profissionais, mas acima de tudo, a experiência mantida com o ISCISA, no sentido da estreita cooperação interinstitucional, faz com que acreditemos que este seja o caminho para o tal desiderato da globalização qualificada que se aflorou.

A renovação da missão da ESSA no contexto da Internacionalização passa no futuro certamente por encontrar novos parceiros disponíveis pela troca de experiências e de conhecimento bem como de enriquecimento humano que um processo desta envergadura representa para todas as partes envolvidas.

Assim se acredita que o nosso futuro colectivo pode trilhar um caminho de sucesso renovando e aprofundando a cooperação e permitindo que cada vez mais haja profissionais formados com a marca pioneira da ESSA. E que à semelhança do que faz a

ESSA outros nos possam seguir as pegadas e exportar, ou importar o que de melhor por esse mundo fora se faz.

Assim se renova a missão de qualquer Instituição de Ensino Superior no Contexto Internacional, perante os desafios que se lhes colocam permitindo a sua reafirmação positiva.